ANO 32.º — Sábado, 2 de Setembro de 1939 — N.º 1592

O DEMOCRATA (AVENÇADO)

Semanário Rèpublicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: IMPRENSA UNIVERSAL
Rua Combatentes da G. Guerra — Telef. 125 — AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Tôda a correspondência deve ser dirigida ao Director
Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto — Agência Havas

Duas zonas de paz no Mundo

Nêste período febril em que a psicose da guerra atinge tôda a gente, Portugal—sem se desviar um ápice da linha de conduta exterior traçada e energicamente mantida pelo Prof. Salazar—vê, por seu lado, coroados de êxito absoluto os seus esforços na obra gigantesca da organização da paz.

«A paz duradoira—declarou o Rei dos Belgas—*não pode assentar na fôrça, mas sòmente numa ordem moral.»*

Este princípio tem o nosso País defendido e pôsto em prática: não pelo receio, mas porque a sua doutrina informa de uma base que nunca é demasia salientar.

Basta verificar, seguir passo a passo a actividade diplomática do Govêrno e do seu Chefe para se concluir que confiamos mais na *ordem moral*, que é fôrça inexpugnável, do que na fôrça material, sempre sujeita a mil contingências.

Fieis à nossa política externa, mantemos respeitosa amizade por todos os Estados que nos respeitam e estimem, colocando nos sempre longe das querelas que não nos dizem respeito e com as quais, de longe, nada temos.

Esta atitude serena que mantivemos na crise do ano passado (Setembro) mantêmo-la agora na crise actual. Buscamos, apenas, valorizar, pela paz interior, a nossa posição de obreiros da paz exterior e, assim, sem quebrarmos a secular aliança anglo-lusa, tão forte e tão jóvem como quando foi estabelecida, atamos com a Espanha, saída da prova dolorosa da guerra anti-comunista, um abraço fraterno traduzido no pacto de amizade luso-espanhol que teve o condão de criar, no sudoeste europeu, uma *zona da paz* de alta importância.

Não contentes com esta realização, cimentámos no sul da A'frica outra *zona de paz* que tem por alicerce a velha aliança com a Grã-Bretanha.

Nação atlântica, *nação mundial*, na expressão do senhor General Carmona, o nosso País vê, com a visita oficial do Chefe do Estado à União Sul Africana, apertar-se a rêde das relações anglo-lusas, tarefa de um alcance enorme como foi salientado pelo Governador Geral da União, «sir» Patrick Duncan.

«E' intensa a alegria dos sul-africanos (disse o «Mayor» do Cabo no almôço em honra do senhor General Oscar Carmona) *ao notar que a União está rodeada por vizinhos pacíficos e amigos.»*

Assim, o reconhece quem tem autoridade para o proclamar.

Do mesmo jeito, o gabinete de Londres aprecia a boa vizinhança luso-espanhola que afasta dêste canto da Europa qualquer foco conflituoso.

O Prof. Salazar, quando, há poucas semanas, falou com um representante do *Paris-Soir*, referindo-se ao pacto de não-agressão e amizade concluido entre Portugal e a Espanha, pôs a questão nos seus devidos termos:

Quem tenha meditado sôbre a política tradicional inglesa e sôbre o sentido essencialmente defendido da sua acção internacional compreenderá como a Inglaterra deve apreciar a criação desta verdadeira zona de paz na Península.

Se outros servicos o País não devesse ao Chefe do Govêrno bastavam êstes para conquistarem a gratidão do povo português por quem o defende, prestigia e encaminha para *mais* e *melhor*.

S. P.

Efemérides

2 de Setembro

1870—Napoleão III entrega-se em Sédan com 65.000 homens.

1876—Suicida-se em Lisboa o chefe socialista José Fontana.

1890—E' recebido em Aveiro, com alvoroço, o 1.º número da *República Portuguesa*, diário dirigido por João Chagas.

1908—A Camara dos Pares vota, por unanimidade, a concessão do bronze para se fundir a estátua que em Coimbra foi levantada à memória de Joaquim António de Aguiar.

Obras públicas

—o—

Prosseguem na melhor ordem os trabalhos de alargamento da estrada marginal da ria à Ponte da Gafanha e bem assim os da que se está construindo em frente aos estaleiros e secas do bacalhau, com a qual as emprêsas muito lucram.

A' primeira fica ligado o nome do sr. engenheiro Almeida Graça a quem o distrito muito deve em realizações da maior importância.

Vida militar

—x—

Foi colocado no regimento de Infantaria 19, devendo dentro de alguns dias assumir o seu comando, o sr. coronel José Ascenção Valdez, antigo governador da Guiné, que vem transferido de Lisboa.

Apresentamos-lhe cumprimentos.

* * *

Acaba de ser promovido a capitão, continuando a pertencer à guarnição de Aveiro, o sr. Armando Esteves, que tem feito a sua carreira militar em Infantaria 19.

Felicitamo-lo.

O Palácio da Restauração

—=—

Aquela casa que no Largo de S. Domingos, em Lisboa, foi pertença dos Condes de Almada e da qual, em 1640, saiu o grito da independência que libertou Portugal do jugo castelhano, acaba de ser adquirida pela colónia portuguesa do Brasil, que a ofereceu ao Estado para instalação do Museu e Sociedade de História da Independência depois das obras que lhe restituirão o aspecto primitivo.

Sempre patriotas, os nossos irmãos residentes no outro lado do Atlântico!

Atenção para a 4.ª página

GENIAL!

—o—

Correu ai em letra redonda, que para preencher a falta da Banda do 19, compete à Câmara, **como necessidade urgente**, a organização duma filarmónica municipal!

A facilidade com que se pensa e se escrevem certas coisas!

Nem a Câmara tinha mais que fazer senão criar uma filarmónica quando não possue uma companhia de bombeiros pròpriamente sua e lhe estão continuadamente a reclamar um mercado condigno, água e esgotos, um matadouro—fora o mais que é preciso, que é imprescindivel, que é mesmo indispensável!

Mas que ideia havia de aflorar à cachimónia do cronista!

O *cabeça de raça* ou o *mestre do jornalismo português*, como o classificam alguns preopinantes, usa chamar a êstes satélites *parvos intelectualisados*.

E lá tem as suas razões.

AS ERVAS

———

Não há meio dos encarregados da limpêsa da cidade abrirem os olhos. Isso sim. Numa das semanas anteriores andou um troço a arrancar a erva crescida na estreita Rua do Recreio Artistico, que é uma transversal da que tem o nome de Gustavo Pinto Basto, artéria esta assaz movimentada e que, portanto deve mostrar-se sempre limpa. Pois por lá vimos passar os zeladores; mas abaixarem-se e cumprirem o seu dever... Nem um!

E' aonde pode chegar a negligência, o desleixo, o desprêzo pela obrigação!

Presidente da República

—o—

O *Colonial*, onde viaja o venerando Chefe do Estado, saiu de Luanda no dia 30 de Agosto com rumo a Lisboa, devendo ser grandiosa a recepção que o país lhe prepara, visto nela se fazerem representar todos os municipios com as respectivas bandeiras.

Consta que as companhias ferroviárias estabelecerão combóios especiais com importantes abatimentos.

A safra do sal

Com a chuva que caiu durante a semana, terminou, por êste ano, tendo a produção sido inferior à de 1938. Espera-se, por isso, que venha a subir de preço.

Escalas de marés

Pela Junta Autónoma fôram mandadas colocar nos muros do cais as últimamente adquiridas em azulejo.

São perfeitissimas.

A imprensa regionalista trata de se organizar

tendo havido ante-ontem, em Coímbra, uma reunião para êsse efeito

Continuando a registar a opinião de alguns colegas sobre o movimento encetado, começaremos por *O Figueirense* que no seu número 994 assim se exprime:

Defendamos o prestígio da imprensa

Prossegue com certa devoção e acentuado entusiasmo a campanha que alguns colegas provincianos há pouco encetaram no sentido de estabelecer uma estreita união de todos os periódicos que constituem a chamada «Pequena Imprensa», para que melhor possam defender os seus direitos e impôr a sua fôrça.

Imediatamente démos o nosso franco e leal apoio a ideia tão justa, por há muito reconhecermos a necessidade de todos os jornais provincianos se agruparem dentro dum mesmo pensamento de defesa dos seus interesses legítimos, que seja ao mesmo tempo a melhor arma defensora do seu prestígio, que julgamos indispensável melhorar tanto quanto seja possível.

A Imprensa, pelo papel de responsabilidade que desempenha na vida da Nação, tem de ser rodeada do prestígio que empresta às atitudes aquele sentimento de Verdade e de Justiça que lhe é indispensável, para que da sua missão resultem aquelas vantagens patrióticas e sociais cuja defeza lhe está confiada.

Para tanto, parece-nos útil e necessório que se constitua um *comité* directivo do movimento a realizar porque só numa reünião colectiva onde todos se conheçam e digam quem são, o que pensam e querem, será possível tomar o rumo que as circunstâncias aconselham.

Só assim, face a face, de coração lavado e com o pensamento muito alto, junto do objectivo que todos devem desejar atingir, se poderá, então, marcar a directriz a seguir e atingir depois aquela posição que podemos e devemos conquistar legitimamente, porque somos muitos e temos uma fôrça de que não temos sabido usar, mercê da dispersão de esforços que caracterisa a nossa acção.

Vamos, pois, para a reünião magna, mas já, para que não arrefeça o fôgo sagrado que agora crepita em tantos corações generosos, porque é indispensável rodear a nossa acção daquele respeito que nem todos lhe dispensam...

Raro é o jornal da província que aufere lucros compensadores da sua acção, e muitos são os que fecham os seus exercícios anuais com *déficits* consideráveis.

Quási todos colaboram desinteressadamente nas manifestações de progresso que se agitam nas terras onde se publicam, sem que, quási sempre, vejam reconhecida com a elegância merecida, a sua generosidade...

A êste respeito podiamos encher algumas colunas de factos que revelam faltas de educação e de inteligência, mas êste artigo não foi escrito para salientar grosserias, mas tão sòmente para chamar à realidade aqueles camaradas que ainda não se aperceberam da necessidade que todos temos de acordar, para nos defendermos, se não queremos continuar a viver apoucados por quem, às vezes, não sabe alinhavar correctamente, meia dúzia de linhas.

Constitua-se, portanto, o *comité* organizador do movimento; peça-se ao Govêrno licença para nos reunirmos, e que ninguém, com a consciência do seu valor, falte para dizer o que pensa e assim possa concorrer para que a Imprensa províinciana radique aquela posição de prestigio que merecidamente há muito conquistou.

Do mesmo jornal, secção —*Ecos, Notícias e Comentários*:

Alguns jornais da província—e *O Figueirense* foi dos primeiros—agitam a necessidade da Imprensa regionalista se agrupar disciplinadamente, num organismo que bem a possa representar junto dos govêrnos.

Só há que estranhar não se ter pensado há mais tempo em tal assunto, porque enquanto os homens que pensam e escrevem, fritando os miolos e queimando os nervos a lutar pela colectividade, se mantêm dispersos, sem coesão e sem qualquer finalidade colectiva, tôdas as outras classes, desde os contínuos aos professores, estão agrupadas estreitamente em defesa dos seus interêsses e do seu prestígio.

E não serei eu que os censure por isso; muito pelo contrário, só merecem louvores por se terem aproveitado da oportunidade para firmarem posições e conquistarem regalias.

Sem remoque de qualquer espécie, os jornalistas provincianos devem seguir as pisadas dos chapeleiros e dos tecelões, dos sapateiros e dos alfaiates, e de tantos outros artífices, que, aproveitando-se das leis corporativas, se defendem colectivamente, impondo o seu valor e a sua acção, agrupando-se.

E se há classes que devam manter-se em estreito entendimento, para se defenderem e prestigiarem, a dos jornalistas é das que mais o devem fazer, não só para se fazer respeitar e

Monumento a um guerreiro

—=—

A Câmara Municipal de Abrantes pensa em levantar uma estátua a D. Nuno Alvares Pereira, que naquela cidade se armou contra o rei de Castela e lhe deu batalha, cobrindo-se de glória em Aljubarrota. Para isso conta com a cooperação do Govêrno, da Comissão do Centenário da Fundação e Restauração de Portugal e doutras entidades às quais se dirigiu a pedir auxilios.

Oxalá seja bem sucedida.

Quiosque Aveiro

—=—

Noticia o nosso presado colega *A Aurora do Lima*, de Viana do Castelo, que abriu no Largo das Almas, daquela cidade, um quiosque com o nome da nossa terra, que assim se vai popularisando no seio dos nossos amigos.

Desejamos à sua proprietária, a quem agradecemos a honra da lembrança, muitas prosperidades.

A actividade do Komintern

—x—

Eis, nas suas linhas essenciais, o programa do Partido Comunista americano: 1) desenvolver o mais possível as organizações consideradas de «frente única», segundo as instruções do VII congresso; 2) criar um partido operário rural, sob a fiscalização comunista; 3) dominar, por meio de introdução de células, os movimentos sindicais, a indústria, a marinha e o exército; 4) tomar parte nas eleições, para que seja eleito o candidato mais favorável ao bolchevismo; 5) fomentar a agitação, as greves e a propaganda contra o fascismo e contra os «agressores».

No fim de contas, tudo isto se resume em alargar os domínios da Soviécia e diminuir, conseqüentemente, o bem-estar dos homens. E, enquanto proclamam os seus intuitos pacíficos, vão estimulando a pior das guerras, a revolução no sub-solo, as greves e os atentados!

Um horário

=o=

Na Beira e em certa frèguesia rural foi afixado no estabelecimento do único comerciante de vinhos lá existente, o seguinte:

Orário de Trabalho. Abertura às 8—Fechadura às 19.

A Fiscalisação, porém, vendo que a ortografia e a gramática tinham sofrido tratos de polé, chamou para o caso a atenção do logista, que, rasgando o aviso, fêz afixar êste outro em substituição:

Orário do imposto de Trabalho. Abertura às 8—Encerradura às 19. Depois da hora da fechadura não há mais aviação, seja de quem fôr.

Em Aveiro seria impossível uma coisa destas mòrmente após a criação dos cursos nocturnos na sala *fantesia* da Associação Comercial...

Ponte de S. Gonçalo

O estado em que encontra o seu pavimento leva-nos a chamar a atenção da Câmara para um imediato concerto.

A ponte de S. Gonçalo, devido à sua elevação, é aonde muitos visitantes vão admirar as nossas salinas, estendendo a vista através a ria e deliciando-se com o panorama, único no país, que dêsse ponto se disfruta. Não está, portanto, certo, aquilo, tal como se encontra. Motivo por que ousamos pedir urgentes providências.

Doenças dos olhos

Suspenderam no dia 14 de Agosto as suas consultas no Hospital desta cidade, os abalisados clínicos srs. drs. Abílio Justiça e Cunha Vaz, especializados em doenças dos olhos, o que levam ao conhecimento dos interessados.

Retomarão a clínica no dia 28 de Outubro.

Êste número foi visado pela Censura

prestigiar, como também para se depurar de tantos videirinhos que... *dançam* conforme lhes *cantam.*

Oxalá que apareça alguém com o prestígio bastante e fôrça de vontade suficiente para levar de vencida êste movimento que—quero acreditá-lo—há-de encontrar o merecido acolhimento junto de quem de direito.

Do *Ecos de Cacia:*

A favor da imprensa regionalista

Vem agitando o *Diário de Coimbra* a ideia de ser criado um organismo que trate da defeza dos interesses da Imprensa da Província e o nosso colega *O Democrata*, de Aveiro, secundando, lembra que deve partir dos confrades conimbricenses o movimento para essa realização, porque Coimbra é a terceira cidade do País e por isso se indica a ser lá a reünião magna.

* * *

Fomos sempre partidários de uma organização que protegesse a Pequena Imprensa, duma colectividade ideal cujas bases assentem numa solidariedade que seja Amor, numa união que seja Fôrça, porque o jornais de província têm vivido ao Deus-dará, sem protecção oficial e sem amparo colectivo, não podendo nos momentos críticos arcar com as responsabilidades que lhes são impostas e por isso nunca a sua acção se tem tornado profícua devido à falta de associação.

Quando do extinto Sindicato da Pequena Imprensa na capital previa-se que o futuro lhe reservaria muitos benefícios. Mas o destino colocou à sua frente homens que em vez de seguirem uma directriz de interesse público, ou melhor de defeza colectiva, apenas ventilaram questiúnculas pessoais e mesquinhas intrigas, que só vieram causar o desagregamento da classe. E assim o Sindicato deu tristemente a alma a Deus sem que os interessados tivessem a mais pequena informação do seu desaparecimento.

Pelo menos, nós como sócio, não tivemos conhecimento disso, da parte da respectiva directoria, como era de justiça...

* * *

Mas pensa-se de novo numa organização. Estamos plenamente de acôrdo. E o nosso concurso não se fará esperar desde que o movimento a favor da Imprensa Regionalista tome carácter nacional, para que seja uma organização forte.

Os colegas de Coimbra, assim como todos os outros jornais de província, podem contar com a solidariedade do *Ecos de Cacia* para a defesa dos sagrados interesses dos pequenos e humildes percursores da civilização dos povos da Pátria Portuguesa.

Já igual oferta tinhamos feito ao nosso ilustre camarada *O Democrata* quando êle foi o primeiro a ter essa iniciativa. Mas como, infelizmente, a ideia do colega aveirense não ecoou no seio de todos os colegas, oxalá agora que o *Diário de Coimbra* veja bem coroado o seu empreendimento, faça despertar aqueles que, como nós, precisam de conquistar regalias, de ver respeitados os seus direitos, já que também os deveres são impostos, as obrigações são cumpridas!

A Imprensa Regionalista vive amargurada, vive sem amparo nem protecção! E será desta vez que chegará a hora da sua emancipação?

Oxalá que assim suceda.

Do *Diário de Coimbra*, artigo de Jorge Vernex:

Imprensa Regional

Já alguns brilhantes periódicos da Imprensa Regionalista enfileiraram a nosso lado, cientes da justiça que nos assiste. Dos principais, desejo destacar *O Democrata*, de Aveiro; *Defesa de Espinho; O Jornal de Felgueiras; O Eco de Extremoz; Jornal de Lagos;* e *Ecos do Sul*, de Vila Real de Santo António. Êstes são os que eu conheço pessoalmente. Parece que há ainda mais alguns, mas poucos.

São escasso número para enfrentar o muito que há a fazer. Entre a multidão de semanários que se publicam em Portugal há uma grande falta de solidariedade; a maior parte nem sequer permuta!... Resulta daí o abandono a que são votadas muitas iniciativas interessantes e urgentes que os poderes constituidos de boa mente sancionariam se a «voz» não se perdesse na amplidão ôca do deserto.

Permito-me alvitrar aos jornais provincianos, que tanto preso, uma ideia, para que as suas energias sejam acompanhadas de aplausos convincentes e encontrem eco nos muitos camaradas que mùtuamente se «ignoram». E' simples a ideia: «permutar» o mais possível. Daí resultará o interêsse de muitos por causas isoladas. Assim principiará a ter apoio o solitário grito de justiça. Os próprios assuntos regionais lucrarão imenso. A permuta deve ser o primeiro passo para a futura agremiação sindicalista da Imprensa Regional.

Ao mesmo tempo, a-fim-de garantir eficiência às nossas reclamçções, impõe-se que terminem fulminantemente as «políticas locais» de ódio que nos dividem. A condescendência e a compreensão das causas em jôgo devem pôr termo a dissenções individuais, vulgares protérvias, a rixas que amesquinham e enfraquecem a «unidade» que a Imprensa Regional precisa para fazer valer os seus direitos.

Aos directores dos periódicos se pede também a selecção dos seus colaboradores; não está certo que, em detrimento dos patrióticos objectivos da Imprensa Regionalista, haja quem dela use e abuse, tornando-a balcão de negócios particulares ou ventiladora de mexeriquices próprias dum soalheiro de regateiras. Protejam-se os colaboradores que se proponham, dentro das suas posses, tratar de assuntos de interêsse geral, quer êles sejam pròpriamente nacionais, quer, mais especificamente, regionais. Aos outros só um caminho está aberto: o da rua!

*

O Democrata lembrou a ideia de se principiar a agremiação da Imprensa Regional por distritos como ponto de partida. Mais justo aos fins propostos e à natureza própria da Imprensa Regional, embora no mesmo critério básico, se me afigura a agremiação por terras da mesma região. E' êsse também o princípio do movimento regionalista. Outro não deve ser, por concórdia para com o que defendemos, por coerência e por unidade, o ponto de partida. Entretanto, fazendo minhas as palavras daquele camarada, aqui afirmo que «o tempo urge. E' preciso saír da inacção, mas quanto antes, porque àmanhã pode ser tarde...»

Antes de mais nada, meus senhores, solidariedade. Alargue-se ao máximo a permuta. Ventilem-se os assuntos de comum interêsse. Secundem-se as ideias que falam no papel patriótico da Imprensa Regional e parta-se daí para horizontes mais largos. Batalhe-se, batalhe-se muito nos nossos direitos. Franquia postal, anúncios policiais, facilidades de transporte, admissão em recintos fechados de recreio, desporto, teatros e cinemas; sobretudo, não se esqueça a função pública do jornalista regional. Não haja cansaços! Parta-se daqui e chegar-se-à, mais cedo ou mais tarde, à função tribunícia popular.

. . . .

E' preciso acordar.

Estamos numa época em que nem andando muito se vence com facilidade. Quem se deixa ficar descançado à espera da última invenção, corre o risco de ficar soterrado pelos acontecimentos. O signo do nosso tempo é a luta, o trabalho, a febre de vencer. «Em frente» é que se abrem os largos planos da justiça. Sigamos «em frente», sejamos do nosso tempo; conquistemo-nos a nós mesmos para triunfarmos.

Em virtude do que aí fica e tomando em consideração o nosso alvitre, o *Diário de Coimbra* convocou os colegas daquela cidade para uma troca de impressões, que teve logar ante-ontem na séde da Associação Comercial e prossegue na próxima segunda-feira.

Secção Desportiva

Basket-Ball

No campo da Alameda, em Esgueira, realizaram-se, domingo, os dois anunciados encontros desta modalidade, tendo feito atrair àquele recinto numerosa assistência, que palmeou as jogadas de melhor efeito.

A primeira partida foi disputada entre o *R. M. Esgueirense* e as reservas dos *Galitos*, ganhando o primeiro por 14-12. Os esgueirenses, que conquistaram a sua primeira vitória, foram ligeiramente superiores ao seu antagonista, sendo, portanto, merecido o triunfo.

Arbritou Alvaro de Sousa, tendo alinhado: pelos *Galitos*, Fino, Baldomero, Ventura, Manuel Cruz e Licinio (depois Matias) e pelo *Recreio*, Lemos, Alberto, (depois Anselmo), Luís Ferreira, António Gonçalves e Ferdinand.

No segundo encontro o *Club dos Galitos* bateu o *Sporting Club de Espinho* por 38 12.

Ao principiar o jôgo o grupo espinhense tentou alguns lances por intermédio de Nobre, mas a defesa dos *Galitos*, sempre atenta, interveio, evitando que o adversário encetasse o marcador. Depois, os locais, ajudados pelos defezas, lançaram-se decididamente no ataque e marcaram por intermédio de Corralo. Em seguida Arroja, finalisando uma jogada de boa marca, aumentou o *score*. E assim continúa o jôgo sob o comando dos *Galitos* que, fazendo uma exibição magnifica, foi somando pontos sôbre pontos, a-pesar da réplica do adversário, chegando ao fim da primeira parte a ganhar por 14-0.

No segundo tempo os jogadores de Espinho mostraram grande vontade de modificar a feição do jôgo, mas nada conseguiram.

A arbitragem esteve confiada a Adriano Pires, tendo os grupos apresentado as seguintes constituïções:

Galitos, Encarnação e Matos; Corralo, Sousa e Arroja.

Sporting, Manuel Fernandes e Viseu; Mateiro, Nobre e Augusto Silva.

O RANCHO REGIONAL DE AVEIRO

VAI EXIBIR-SE EM VILA DO CONDE E RIBEIRADIO

RANCHO REGIONAL DE AVEIRO

A-fim-de tomar parte nas festas da *Semana da Misericórdia*, em Vila do Conde, e que costumam atrair grande número de forasteiros, segue àmanhã para aquela praia nortenha o rancho da nossa terra que já por várias vezes ali se tem exibido, recebendo fartos e merecidos aplausos.

O *Rancho Regional*, que Firmino Costa dirige e ensaia com proficiência, ainda há pouco se deslocou à Curia, onde as suas danças e canções fôram justamente apreciadas por uma selecta assistência, que o ovacionou entusiàsticamente, obrigando-o a repetir alguns números do reportório. Não temos, por isso, dúvidas de que o nosso rancho, composto de rapazes garbosos e de tricaninhas singelas, vai mais uma vez meter figura, longe da sua terra, que tanto tem honrado através das suas cantigas e das suas marcações, o que para nós é sempre motivo de orgulho e de satisfação.

O rancho aveirense exibe-se durante um festival, à noite, devendo executar os seguintes números:

I PARTE

Cristais de sal	Marcha
Campezina	Canção
Festa da Barra	»
Arraial	Vira
Cancioneiro	Canção
Montes de sal	Marcha

II PARTE

Nossa terra	Marcha
Em viva alegria	Canção
Rapsódia de cantos populares	
Sevilhana	Canção
Preamar	»
Cristais de sal	Marcha

A partida do Rancho está marcada para as 10 horas, em camionetes, devendo o regresso fazer-se depois da exibição, na madrugada de segunda-feira.

* * *

Também está contratado para na próxima quinta-feira ir a Ribeiradio abrilhantar as festas que se realizam em honra da sua padroeira.

A' vista do exposto só temos que nos congratular pela preferência dada ao Rancho da nossa terra.

Cinema na Costa do Valado

Recomendamos a sessão de propaganda do Estado Novo que hoje à noite se realiza e da qual os habitantes da freguesia da Oliveirinha podem e devem colher muitos ensinamentos.

O espectáculo é gratuito e os filmes, de primeira ordem, revelam o bom aproveitamento dos sacrifícios da Nação em benefício da mesma.

A decadência da produção na U. R. S. S.

—o—

As notícias provenientes da U. R. S. S. atestam uma rápida decadência da produção industrial e agrícola. Assim, as inúmeras campanhas da imprensa contra a sabotagem são bem significativas. O mesmo acontece com os seguintes números: nas fábricas de Levikhi (Ural), em nove mêses, houve 1060 faltas injustificadas; em igual periodo, na cidade de Krivoi—Rog, 134.439 operários abandonaram o trabalho e 10.250 fugiram; a fábrica de Kaganovitch regista 7614 faltas só num trimestre, número êste que subiu a 10.661 e 19.580, nos trimestres imediatos. E é bom não esquecer o terror que paira sôbre o operariado.

Por outro lado, sabe-se que, para estimular a produção, fôram nomeados vários «excitadores» encarregados de visitar as fábricas, de falar aos operários, de vigiar os directores, etc.

A *Pravda*, porém, acha o método contra-producente: os «excitadores» não servem para nada e... fazem perder muito tempo.

O TEMPO

—o—

Foi se o mês de Agosto e com êle o calor, se bem que entre nós não houvesse razão de queixa.

A chuva que caiu, à despedida, beneficiou extraordinàriamente os campos de sequeiro.

Melancias e Melões

—o—

Como nos anos anteriores, têm chegado, por via fluvial, alguns barcos carregados dêstes frutos, que são vendidos no cais a preços módicos.

Segundo a qualidade...

Trincheira dum crente

Ansiedade

Todos são unanimes em reconhecer que o brutal conflito que se trava na Europa e cujo desfecho, à hora que escrevo, ainda está por decidir, é dos mais graves que o mundo está a viver nêste momento histórico.

Todos no nosso país e todos fora de Portugal assim pensam.

O que há de trágico, nesta complicadíssima situação internacional, é que é difícil encontrar-se a solução justa, humana, conciliadora e duradoura.

O pan-germanismo não pára nos seus designios de conquista, de imperialismo e de hegemonia europeia.

Podem dar-lhe tudo, o justo e o injusto em matéria de reivindicações, que fica sempre insatisfeito, que fica sempre intacta a sua máquina de guerra, para de novo intimidar, reclamar, exigir e impôr imperiosamente pelas armas.

O trágico e o patético da situação internacional estão aqui.

Hitler contava com um segundo Munich, mas parece que se engana redondamente. O bloco anglo-francês dispõe da fôrça das armas e duma espantosa fôrça moral. Alia a serenidade à energia e o desejo sincero de paz à atitude firme de resistir a tôdas as ameaças e agressões.

Portanto só a guerra, a monstruosa guerra, é que poderá solucionar a contenda e construir o longo período de paz, de socêgo, de trabalho e de colaboração entre as nações.

Mas a guerra é o imprevisto, a destruïção, a hecatombe, cujas conseqüências são difíceis de prevêr e de medir.

Paira no ar, por isso, uma incerteza inquietante e dolorosa.

* * *

Recuará a Alemanha, o que é improvável? Pactuarão a França e a Inglaterra, o que nada deixa supôr? Encontrar-se-à a plataforma de entendimento que evitará o sangrento conflito e com honra para os dois blocos?

Será Mussolini, que tem a superioridade de ser latino, que com uma atitude energica deterá a impetuosidade de Hitler?

Dentro de breves dias tudo estará esclarecido. Nesta altura ainda é cêdo para concluir.

O pacto germano-russo, o sinistro conúbio entre o pan-germanismo e o pan-eslavismo, ainda vem reforçar mais êste juízo acêrca dos acontecimentos internacionais.

Êste pacto demonstrou a habilidade e a doblez da Alemanha. A habilidade passou e a doblez fica. Desacreditou-se perante a sua própria ideologia, que colocava num plano superior ao Comunismo, e perante o mundo que é guiado ainda por uma noção de moralidade e de honestidade.

A Hespanha, o Japão e a imprensa de tôdas as nações causticam a sua doblez.

A própria Itália amuou. E' o que eu tenho escrito dezenas de vezes. O dedo de Deus está em tudo nêste mundo. Êle escreve direito por linhas tortas.

A Polónia, a grande mártir, está de novo em causa. O máximo objectivo dos germanos é agora destrui-la. E' o seu maior inimigo nêste momento, é o seu sério obstáculo.

Se cede perante o adversário torna precária a independência; se resiste pode perdê-la, mas com honra, mas também a pode solidificar definitivamente.

Para ela, nobre povo cristão, vão, nêste momento, as minhas infinitas simpatias. Que o destino salve a sua liberdade, a sua independência e a sua honra.

Que a Inglaterra e a França cumpram cavalheirescamente os seus compromissos.

Deus, supremo árbitro, não deixará de defender a suprema causa do bem, da justiça, da civilização, da moral e do espírito, que com ela, nesta hora grave, está identificada!

J. Carreira

Os médicos e os farmaceuticos

Declarações do dr. Moz Teixeira à-cêrca-das especialidades

Continuamos a transcrever do *Jornal da Tarde* por julgarmos o assunto de palpitante interesse:

A entrevista que nos concedeu o sr. dr. Celestino Gomes mereceu da parte dos farmaceuticos alguns reparos, que nos levaram a procurar o dr. Moz Teixeira, que é, entre os licenciados em Farmácia, das pessoas que melhor conhecem o assunto das especialidades farmaceuticas.

O dr. Moz Teixeira, começou por nos dizer:

—Li atentamente tudo que se tem publicado no *Jornal da Tarde* sôbre medicamentos especializados. Se me não surpreenderam as palavras do meu colega Adolfo Teixeira, palavras sensatas que revelam amplo conhecimento do caso, que os senhores em boa hora estão a agitar, outro tanto não posso dizer sôbre algumas declarações do médico dr. Celestino Gomes.

—Como?!

—Há dois pontos na entrevista do dr. Celestino Gomes que têm de ser postos no seu devido lugar.

E o nosso entrevistado, indo direito ao assunto, expõe:

—Diz o médico: «Afirma-se que a principal vantagem das especialidades está na garantia da fabricação, dado que tantas vezes o farmaceutico falha à letra da fórmula, substituindo, deixando de empregar ou preparando mal a fórmula que se lhe envia. Isto é o que se diz. Mas, se como base na deshonestidade e na cupidês humana, podemos acreditar numa falta de integridade *profissional*, não podemos acreditar menos na falta de honestidade, apenas industrial, do proprietário ou dos manipuladores do laboratório». Ora, isto pode ser a opinião de alguns médicos.

E, com veemência, o dr. Teixeira afirma:

—Numa farmácia que tenha um farmaceutico em serviço permanente, conforme a lei determina, não se pode dar o caso a que se refere o sr. dr. Celestino Gomes. É possível que em algumas farmácias que, embora tenham farmaceuticos responsáveis, mas que não estão permanentemente à sua testa, isso se possa dar. Mas, sendo assim, os médicos que dêles tivessem conhecimento, um único caminho tinham a seguir—o de apresentar queixa na Direcção Geral de Saúde, entidade perante a qual o farmaceutico é profissionalmente responsável.

A propaganda junto dos médicos

- A afirmação o sr. dr. Celestino Gomes—continua o dr. Moz Teixeira, —é tão grave que estou em crer que ela se não baseia em factos concretos. Julgo mesmo que essa afirmação resulta da propaganda capciosa dos laboratórios.

—Capciosa?...

—Sim, capciosa, porque os propagandistas insinuam junto dos médicos, no intuito de valorizar as suas drogas, que os medicamentos não devem ser manipulados nas farmácias, porque os farmaceuticos desvirtuam as fórmulas, substituindo alguns dos componentes por outros. Isto é sómente miserável.

—Mas essa propaganda tem assim efeitos tão poderosos junto dos médicos?...

—Sem dúvida. Basta que recorde um caso, de resto bastante conhecido, para demonstrar que é assim. O Laboratório Bial, do Porto, para levar os médicos a receitarem as suas especialidades, chegou ao desplante de oferecer um automóvel ao médico que juntasse número de *coupons*, que vinham dentro da embalagem da especialidade! Mas, felismente, o dr. Ricardo Jorge deu o grito de alarme, e a Bial, temendo o escandalo, deu o dito por não dito.

Os médicos esqueceram-se da "arte" de formular...

—Há outros casos semelhantes a êsse da Bial?

—É freqüente os laboratórios oferecerem brindes, alguns de grande valor, aos médicos.

—O dr. pensa que os médicos se vendam a trôco de brindes?!

—De-certo que não. Mas todos nós compreendemos o efeito que produz qualquer gentileza... Se a sua simpatia vai para as especialidade, é porque se torna muito mais fácil receitar medicamentos especializados do que escrever fórmulas, por vezes complexas e com grande número de componentes.

—Por comodidade?

—Sim, um pouco; mas muito mais porque a falta de treino os fez esquecer a *arte* de manipular. Depois do que lhe acabo de dizer, propaganda dos laboratórios e esquecimento da *arte* de formular, é possível que alguns médicos aceitem de ânimo leve as insinuações dos propagandistas.

Não comentamos. Isso ficará para depois, na altura devida.

FILATELIA

Em Paris está sendo instalado num sumptuoso palácio o Museu Postal onde vão reunir-se todos os elementos necessários para se poder fazer a história completa dos correios franceses através dos séculos. Compreenderá três secções: museu postal pròpriamente dito, museu de marcos postais e museu de sêlos. Entre êstes aparecerá a colecção, única no mundo, das emissões francesas desde 1849 a 1865 e a destacar-se, também, o primeiro documento postal, que data de 1389, e outras peças raras que lembram a grandeza do Rei Sol.

Para o custeio das despesas pensa o Govêrno criar uma nova estampilha de sobretaxa em que aparece gravado o cèlebre quadro de Fragonard—*A Carta*.

Nós também temos exposta na Feira de Nova-York uma colecção de sêlos coloniais que dizem ser uma maravilha. Motivo por que tem sido muito admirada e... cobiçada.

A' hora de entrar na máquina o "Democrata", chega a notícia de se terem rompido ontem as hostilidades entre a Alemanha e a Polónia, que já sofreu o bombardeamento de seis cidades por via aérea.

Necrologia

No bairro piscatório finou-se, na penúltima quinta-feira, com 63 anos, Luís Gonçalves do Padre, que há muito sofria do estômago.

Era casado, não deixa filhos e o seu cadáver foi sepultado no cemitério novo.

* * *

No Sanatório dos Olivais, em Coimbra, finou-se a semana passada, após prolongado sofrimento, o sr. Alexandre Trancoso Albuquerque, filho da sr.ª D. Julia Trancoso, de Oliveira do Bairro, e sobrinho da sr.ª D. Maria Trancoso Magalhães.

Residiu em tempos nesta cidade, era viuvo, contava 32 anos e deixa na orfandade duas crianças.

Aos doridos, os nossos sentimentos.

* * *

Em Verdemilho igualmente faleceu, na terça-feira, o nosso antigo assinante sr. Manuel Baptista de Pinho, que há mêses caira à cama, doente.

Tinha 73 anos, deixa viuva e seis filhos e o seu enterro realizou-se no dia seguinte, com largo acompanhamento, para o cemitério do Outeirinho.

Lamentando o triste desenlace, acompanhamos a família no seu desgosto.

* * *

Faleceram mais: nesta cidade, a interessante tricaninha Maria da Conceição F. Encarnação, solteira, de 17 anos e Rosalina Maria, de 78, casada com Maximino da Maia; na *Quinta do Gato*, João Gonçalves Caiado, casado, de 43 anos, e no *Solposto*, Maria de Oliveira, de 55, casada com Anselmo Rodrigues Branco.

Atenção para a 4.ª página

Notas Mundanas

Aniversários

Fez ontem anos a interessante Cesarina Leitão, irmã do nosso amigo dr. Humberto Leitão, habil clinico; hoje fá-los o estudante Mario Vieira da Costa, filho da sr.ª D. Violeta Vieira da Costa, residente no Porto, e as sr.as D. Maria José de Brito e Bessa, também com residencia naquela cidade, e D. Júlia da Costa Crespo e Silva, esposa do nosso amigo Alvaro Ferreira da Silva, comerciante na Batalha; amanhã, o sr. Arnaldo Alves dos Santos, de Caimbra; no dia 5, o filho Ulisses, do nosso amigo Ulisses Pereira, activo comerciante; em 6, o sr. Luís Manuel Rodrigues, residente na capital; em 7, a sr.ª D. Maria Luisa da Cruz Lima, gentil filha do sr. Alvaro da Rosa Lima, 1.º oficial do ministério da Marinha, e o sr. Manuel Luis da Graça Baptista, chefe interino de 2.ª classe da Direcção dos Serviços Tecnicos dos C. T. T. de Lisboa; e em 8, a sr.ª D. Arminda Berta Lopes, esposa do sr. dr. Carlos Rodrigues Limas, professor do liceu, em viagem para Macau.

Partidas e Chegadas

Estiveram nesta cidade os srs. António Tudela, de Viseu, que estimámos conhecer e a quem agradecemos os seus cumprimentos; Antero Alves da Cunha, 1.º sargento de Infantaria em Lisboa e João Herculano Graça, empregado nos escritórios da Vacuum Oil Company da Covilhã.

Praias e termas

Partiram: para a Costa Nova a sr.ª D. Maria Trancoso Magalhães e para a praia do Farol o sr. António Carvalho da Silva e familia.

—Regressaram: de Espinho, o sr. Anselmo José Lopes Ferreira e da Costa Nova, a esta cidade, a familia do sr. Inocêncio Soares, empregado na filial da Caixa Geral de Depósitos, e a Lisboa, a do sr. Manuel da Silva.

—Vindo de Melgaço também já se encontra na sua vivenda desta cidade o sr. José Moreira Freire, que tem por hóspedes os seus amigos da capital srs. Francisco Augusto e António Coelho, esposa, filha e netos, que daquela estância do alto Minho o acompanharam.

—De Santa Cruz da Trapa regressaram a esposa e filha do nosso amigo Gervásio Aleluia.

Doentes

Tendo-se agravado os seus padecimentos, regressou ante-ontem das Caldas das Taipas, onde esteve algumas semanas na esperança de encontrar alivios para o seu mal, a sr.ª D. Angélica Moreira Trindade, esposa do sr. João Trindade.

Sentimos.

Artes gráficas

Sabemos que vão muito adeantados os trabalhos tendentes à preparação, segundo a Lei, do Regulamento da Secção Distrital de Aveiro do S. N. dos Tipógrafos, Litógrafos e Ofícios Correlativos do Distrito do Porto, que deve ser entregue por êstes dias na Delegação do I. N. do Trabalho e Previdência nesta cidade.

* * *

Por acharmos interessante para todos os gráficos e até para o público, em geral, que possa supor ser a tipografia uma profissão leve e inofensiva, transcrevemos duma publicação antiga da especialidade *(A Revista Gráfica)* os seguintes períodos:

«Vamos apresentar o nosso maior inimigo, aquele que sempre nos acompanha dentro da oficina, desde pela manhã até à noite, e que passa despercebido à maioria dos gráficos.

Como quási todos os colegas sabem, os caracteres, ou melhor, o tipo, é fundido numa liga em que entram principalmente chumbo, o régulo do antimónio e estanho em variáveis proporções,

Dêstes três compostos, é o chumbo o mais nocivo, o que mais danos causa.

Para os colegas melhor se compenetrarem da verdade, transcrevemos duma revista estrangeira alguns dados sôbre o assunto que estamos tratando e que merece, pela sua importância, a máxima atenção de todos os gráficos.

Ouçamos, pois:

«Jámais será bastante repetido que o **chumbo é o rei dos venenos industriais**, como disse o dr. Monin, para que os operários onde êsse metal se empregue, tomem as devidas precauções, a-fim-de evitarem as funestas conseqüências da absorção das suas partículas — o pó.

«Desenvolvendo êste tema, publicou o distinto neógrafo Pache, um interessante estudo na revista suiça *Les Archives de l'Imprimerie*, que mereçia ser impresso em cartazes e afixados em tôdas as oficinas gráficas do mundo».

Dêste notável trabalho tomamos as notas mais essenciais, com o propósito de contribuir para a conservação da saúde dos nossos colegas—os fundidores de tipos, os tipógrafos e aqueles que se ocupam nas máquinas de compôr.

O articulista começa por explicar os sintomas da intoxicação, segundo a inumeração de Leon Poincaré, que se resumem assim: enfraquecimento, hálito, fétido, cólicas dolorosas, constipação, vómitos, dores musculares com caímbras, dores nas articulações, alterações na vista, albuminúria freqüêntes, etc.

«O chumbo—diz—penetra em nossos órgãos pelas vias respiratórias e digeseivas e pelos poros da pele.

«Uma vez no curso circulatório, leva a desordem aos órgãos essenciais, fígado e cérebro. Em primeiro lugar produz-se a anemia saturnina; depois aparecem as desordens nutritivas; e, por fim, a morte.

«Nem sempre o chumbo produz os acidentes agudos da cólica saturnina; a miúdo causa uma anemia lenta e profunda, acompanhada de alterações nervosas, estranhas e inexplicáveis.

Naturalmente são af vias pulmonares as mais ameaçadas em razão da activa circulação do ar, na qual toma lugar aquele pó envenenador dos tipos».

. . . .

O pó, em virtude da sua extrema finura e ligeireza, acha no ar um veículo poderoso, penetrante, universal. Estamos sempre perseguidos por uma espêssa nuvem de pó. Ele se insinua, penetra em tudo, nas roupas, nos orifícios naturais do corpo humano, até ás profundidades dos nassos órgãos; se adere donde a casualidade o faz chegar.

Fixando se na mucosa da laringe, causa-lhe irritação, provocando a tosse, e podendo conduzir largamente às anginas granulosas crónicas; nos bronquios entretem a inflamação catarral; numa palavra, incrusta-se no nosso organismo.

São êstes os efeitos mecâninos do pó, em geral; porém, o pó tóxico tem o inconveniente de produzir uma acção muito mais grave, de ordem química, que conduz fatalmente a um envenenamento, muitas vezes irremediável, comprometendo igualmente a descendência.»

Correspondências

Costa do Valado, 1

De visita ao nosso amigo, Manuel Nunes Génio, esteve nesta localidade acompanhado por sua esposa e filha, o sr. Ernesto da Fonseca, chefe do tráfego do frigorífico de Santos, Lisboa.

—Parece que andam por aí alguns espíritos a atormentar os corpos da mocidade, constando-nos que já cá veio a bruxa de Sangalhos para os afugentar.

O pior é se entra em cêna o marmeleiro...

—A Casa do Povo, a inaugurar dentro em breve, ficará com a sua séde no edifício onde se acha instalado o Salão Primavera, próximo da capela de S. Tomé.

—Tem causado reparos o estado em que se encontra a parte exterior da escola do sexo masculino, nas Paradas, pelo que vimos pedir a quem superintende na sua conservação o remédio imediato de que carece.

—Choveu esta semana, o que foi uma grande coisa para a sementeira dos nabos, do trigo e para as uvas, pela maior quantidade de vinho que devem produzir.

—Chegou da capital, onde reside, acompanhado de sua esposa e filho, o nosso amigo António Rodrigues Marinheiro, que, como de costume, aqui passará algum tempo.

—Da praia do Farol regressou com a família o sr. dr. Carlos Vidal.

—Da Africa Ocidental, para onde foi há muitos anos, chegou acompanhado da esposa, o nosso conterrâneo António Lemos.—C.

Esgueira, 1

É já no proximo domingo que o Grupo Famíliar Esgueirense realiza o seu passeio anual com o seguinte itenerário: Albergaria-a-Velha, Vouzela, S. Pedro do Sul, Castro Daire, Lamego, Régua, Vila Real, Amarante, Guimarãis, Braga, Porto, Espinho e Esgueira.

Boa viagem.

—No visinho logar da Quinta do Gato deixou de existir, João Gonçalves Caiado, que em tempos trabalhou nos Armazens de Aveiro dessa cidade.

Era um homem honestissimo, possuindo ainda outros predicados que o impunham à nossa consideração.

A' família enlutada e especialmente a seu filho Manuel, as nossas condolências.

—Nos desafios de *basket-ball* aqui realisados, domingo, os *Galitos* ganharam ao Sporting Club de Espinho por 38-12 e o *Recreio Musical* venceu as reservas daquele grupo aveirense por 14-12, sendo êste último rijamente disputado.

Os esgueirenses alinharam com Lemos, Alberto (depois Anselmo), Luís Ferreira, António Graça e Ferdinand.

A assistência, numerosa e entusiasta.

C.

Quintans, 1

Anda a ser construido um cais na nossa estação do caminho de ferro, o que é de muita vantagem para o embarque da batata que por ela é exportada. Para se avaliar da importância atingida basta dizer-se que só no ano passado foram requisitados talvez mais de 2.000 vagons, que partiram carregados para diferentes pontos.

E a luz eléctrica? Quando será que a C. P. introduz êsse melhoramento nos seus serviços como uma regalia a conceder ao público e ao próprio pessoal?

Custava tão pouco!

—Deixou de existir a semana passada o sr. Albino Luís da Rocha, pai dos srs. João e José Luís da Rocha e cunhado do sr. Rafael Simões, digno presidente da Junta de Frèguesia da Oliveirinha.

Endereçamos pêsames a tôda a família enlutada.

—Fomos esta semana beneficiados com alguma chuva, que só fêz bem. Reconhecidos à Natureza...

C.

Frota bacalhoeira

Vem já a caminho de Aveiro o lugre *Novos Mares*, da emprêsa Testa & Cunhas, com pesca abundante.

Mas influirá isso no seu preço?

Era tão bom!

HORÁRIO DOS COMBÓIOS

Da Companhia Portuguesa dos Caminhos de Ferro

Partidas para o Norte		Partidas para o Sul	
5,41	tram.	7,56	tram. *Fig.*
5,27	correio	9,40	rápido
7,15	tram.	10,59	correio
10,22	»	13,40	tram. *Fig.*
12,56	rápido	16,19	tram.
13,43	tram.	19,29	rápido
16,58	»	21,48	tram.
18,04	correio	0,31	correio
21,09	tram.		
22,27	rápido		

Do Pôrto chegam tram. às 19,05 e às 20,51, que não seguem.

Linha do Vale do Vouga

Partidas	Chegadas
7,57	10,15
13,45	17,56
18,38	22,54

Comarca de Aveiro

Divórcio

Por sentença de 5 de Maio de 1939, que transitou em julgado, foi decretado o divórcio definitivo entre os conjuges Maria Dias de Carvalho e José Ferreira dos Santos, ela doméstica e êle padeiro, ambos de Azurva, frèguesia de Eixo, na acção de divórcio litigioso que aquela moveu contra êste, com o benefício da assistência judiciária.

Aveiro, 24 de Maio de 1939.

O chefe da 1.ª secção

Júlio Homem de Carvalho Cristo

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

António Ferreira

A FECHAR

Um velho militar para o filho:

—Que carreira de arma preferes mais? Artilharia, engenharia...

—Não, papá; escolha a cavalaria que é para fugir mais depressa!